

Governança Corporativa

e mais sobre ESG Integrando Sustentabilidade nos Negócios

Em um mundo repleto de transformações sociais, tecnológicas e de gritantes mudanças climáticas, cresce a preocupação sobre a forma com que o ser humano se relaciona com o trabalho, com ele próprio e com o meio ambiente. No meio corporativo, surge um movimento que redefine como as organizações conduzem seus negócios, na direção de um futuro mais sustentável e de valorização das relações humanas. André Cavalcante nos apresenta os pilares da ESG, que moldam a maneira com que as empresas operam e são avaliadas em termos de seu impacto global.

Especialistas afirmam que aplicar ESG nas empresas atrai investimentos, melhora a imagem da marca, reduz riscos e aumenta a eficiência. Cada vez mais empresas mundo afora estão aplicando os conceitos de ESG aos seus modelos de negócios, melhorando a governança, a sua relação com a sociedade e com o meio ambiente. E é isso que a sigla ESG (Environmental, Social and Governance) significa, um conjunto de três pilares interligados das dimensões Ambiental, Social e Governança, os quais, quando aplicados ao modelo de negócio de uma empresa, permitem aos investidores avaliar o desempenho e o impacto daquela organização.

Para nos contar como a ESG está transformando as empresas recebemos o Engenheiro Ambiental André Cavalcante, que atua no desenvolvimento de novas tecnologias em Gestão Ambiental junto ao IAT (Instituto Água e Terra) e é associado ao APEAM (Associação Paranaense dos Engenheiros Ambientais). André nos explica que no aspecto Ambiental se concentram as práticas e políticas relacionadas ao meio ambiente, que incluem a gestão dos recursos naturais, redução de emissões de carbono, eficiência energética, gestão de resíduos e conservação da biodiversidade. A pauta ambiental está fortemente ligada às mudanças climáticas e à sustentabilidade ambiental. No pilar Social estão questões como diversidade e inclusão, direitos humanos, relações com a comunidade, segurança dos colaboradores e práticas de gestão éticas. A pauta social busca garantir que as empresas operem de maneira responsável e ética em todos os aspectos sociais. A Governança corporativa diz

AUTOR

Fábio Alencar Schneider -
Engenheiro, Mestre e Doutor em
Engenharia, professor pesquisador
no curso de Engenharia Mecânica
do UniBrasil Centro Universitário.

respeito à estrutura de gestão, à transparência e à ética nos negócios, o que inclui a criação de conselhos consultivos, contratação de auditorias independentes e tomada de decisões com base ética. A governança busca garantir que as empresas operem em conformidade com as leis e regulamentos aplicáveis.

André nos explica que a relevância econômica das práticas ESG nas empresas é notável. O conceito de Governança Corporativa, um dos pilares do ESG, surgiu ainda na década de 70, e atualmente o volume de publicações e referências que se tem sobre o tema é vasto, a ponto da prática ESG já ser uma recomendação mundial para as empresas, inclusive estando normatizada como prática recomendada na norma ABNT PR 2030 (Associação Brasileira de Normas Técnicas – Prática Recomendada) com referência a outras 11 normas orientadoras para implementação do ESG.

A compreensão do ESG e de sua prática passa pelo entendimento de conceitos e temas fundamentais, que precisam estar priorizados no ambiente corporativo. São eles Compliance, Desenvolvimento Sustentável, Dióxido de Carbono Equivalente, Economia Circular, Governança, Materialidade, Sustentabilidade.



Palestrante André Cavalcante

A partir deste contexto, a ABNT PR 2030 define ESG como o “Conjunto de critérios ambientais, sociais e de governança, a serem considerados na avaliação dos riscos, oportunidades e respectivos impactos, com o objetivo de nortear atividades, negócios e investimentos sustentáveis”.

A lista de benefícios das práticas ESG nas empresas é apontada por André Cavalcante como indispensável no contexto corporativo atual. A primeira delas está na melhoria da imagem da empresa, aumentando a confiança do cliente e por consequência a sua receita. A segunda está no aumento da confiança do investidor, que vê na empresa um investimento mais seguro, facilitando a captação de recursos pela empresa. E a terceira está na atração e retenção de talentos pela empresa, que passa a oferecer um ambiente de trabalho muito mais diverso e produtivo. A regulação e normatização aparecem como uma vantagem competitiva, porque provocam redução de custos e minimizam as intervenções regulatórias. Além disso, os critérios ESG de Governança, Ambientais e Sociais estão plenamente alinhados com os ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) da agenda 2030 da Cúpula das Nações Unidas. Todos os ODS estão de forma direta ou indireta, ligados aos 3 pilares ESG.

A implementação do ESG nas empresas passa por 5 estágios de maturação. O primeiro estágio, dito Elementar, está relacionado a regulamentação, nesta fase a empresa está em um processo de identificação e atendimento a legislação. No segundo estágio, as práticas são implementadas de forma dispersa, pois não há uma integração efetiva de modo



André Cavalcante e Orlei Pombeiro

satisfatório, daí a designação deste estágio como Não Integrado. No terceiro estágio, Gerencial, o modelo de gestão integra as práticas ESG e produz processos estruturados, mecanismos de controle e melhoria contínua integrados ao modelo de gestão. Nesta fase o entendimento de ESG é mais claro e mais perceptível dentro da organização. O quarto estágio, dito Estratégico, a maturação atingiu um nível de oferecer produtos diferenciados

com base na avaliação de oportunidades e ameaças relacionados a cadeia de valor. Os processos e as práticas são acompanhados de objetivos, metas, indicadores chave e monitoramento contínuo. O último estágio de maturação é o estágio Transformador, em que a organização passa a impactar e influenciar outras organizações frente ao seu setor de atividade e cadeia de valor.

Entendidos os 5 estágios de maturação, a norma ABNT PR 2030 apresenta um plano em 7 passos para incorporar essas estratégias ESG em uma empresa. São eles: Conhecer, Ter a intenção estratégica, Diagnosticar, Planejar, Implementar, Medir e monitorar, Relatar e comunicar. Destaca-se aqui a necessidade de registro e documentação de todas as práticas com a produção constante de relatórios de acompanhamento das implementações. A produção de relatórios pode ter como base as recomendações da GRI (Global Report Initiative), organização internacional que fornece padrões, normas e indicadores de práticas ambientais, sociais e de governança para produção de relatórios de sustentabilidade.



Palestrante com professores da Escola Politécnica